

TINTURA DE VALERIANA

Tinturas são definidas como soluções extrativas alcoólicas ou hidroalcoólicas preparadas a partir de matérias primas vegetais ou ainda como extratos de plantas preparados com etanol, misturas hidroalcoólicas em várias concentrações, éter ou misturas destes, de tal modo que uma parte da droga é extraída com mais de duas partes, mas menos de dez partes de líquido extrator, isto é, 10 ml de tintura devem corresponder aos componentes solúveis de 1 g de droga seca.

Soluções obtidas pela diluição de extratos secos ou concentrados, em misturas hidroetanólicas de concentrações adequadas, são consideradas tinturas.

Nome científico: *Valeriana officinalis L.*

Família: Valerianaceae.

Parte utilizada: As raízes e os rizomas.

Indicações e ações farmacológicas: A Valeriana é indicada na ansiedade; na insônia; na taquicardia; na hipertensão arterial; nas cefaléias; na síndrome do cólon irritável; nos espasmos gastrintestinais; nas parasitoses; como coadjuvante em tratamentos de epilepsia; em contusões; em dermatoses; no stress; na asma e broncoespasmos de origem nervosa.

Recomendações de uso

Uso interno: 30 a 60 gotas, de uma a três vezes ao dia;

Contra-indicações

Devido a sua ação sobre o sistema nervoso central, não se recomenda seu uso prolongado já que pode provocar dependência. Para alguns constituintes da Valeriana foi avaliada a sua DL (dose letal) que, para extrato etanólico é de 3,3 g/kg

É contraindicado o uso durante a gravidez e lactação (devido ao óleo essencial). Não tomar junto a outros depressores do sistema nervoso central, pois o efeito pode se potencializar.

Por ser um produto hidroalcoólico deve-se ter cuidado com seu uso interno em crianças e pessoas com problemas gástricos.

Referências Bibliográficas

Informações do fabricante.

COSTA, A. F. Farmacognosia. Volume 1. Fundação Gulbenkian Calouste. Lisboa. 1994.

FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 4ª edição. 1996

SCHAWENBERG, P.; PARIS, F. Guia de las Plantas Medicinales. Omega. 1980.

COIMBRA, R. Manual de Fitoterapia. 2ª. edição. 1994.

SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.

ALONSO, J. R. Tratado de Fitomedicina. 1ª edição. Isis Ediciones. Buenos Aires. 1997
TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. Herbarium compêndio de fitoterapia. 3 ed. Curitiba, 1997

BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo/SP: Tecnopress, 3ª Ed. 2006.

SIMÕES, C.M.O; et al. Farmacognosia da Planta ao Medicamento. Porto Alegre/ RS: Editora da Universidade UFRGS, 4ª Ed. 2002.

Última atualização: 16/04/2021 KRRG